

Primeira Igreja Batista do rio de Janeiro Estudo 9 - Os Cuidados com o Ministério II Timóteo 1 e 2

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

As duas últimas lições que estudamos chamaram a nossa atenção para a relevância do ministério pastoral em dois aspectos: a sua qualificação, como excelente obra que é, e a sua amplitude, de larga abrangência.

Uma função de tão grande relevância exige cuidados especiais.

Muitos são os desafios e os obstáculos a serem enfrentados.

.Esses cuidados se expressam de duas formas: por qualidades espirituais que precisam ser exercitadas e por tudo aquilo que dever ser evitado. Regra válida para todos nós e para outros setores da vida também.

Em sua segunda carta a Timóteo, o apóstolo Paulo faz algumas recomendações relativas aos cuidados necessários ao ministério. São palavras de exortação e de encorajamento que, pelo seu teor, se aplicam também aos demais ministérios da Igreja.

Chama a atenção o fato de que a sua exortação é precedida por algumas palavras introdutórias que incluem ações de graças a Deus relativas a Timóteo e uma saudação afetuosa: amado filho. Além de indicar a afeição de Paulo por Timóteo, já manifesta em outras passagens, esta saudação também indica a confiança

que o apóstolo depositava nele, em conformidade com I Coríntios 4:17, em que Paulo faz menção a Timóteo como 'meu filho amado e fiel no Senhor'. Dois sentimentos altamente construtivos e edificantes estão empenhados aqui: afeição e confiança.

Sabemos que Timóteo se fez digno de tais sentimentos desde o início de sua carreira ao lado de Paulo, em que se revelou um cooperador admiravelmente dedicado.

Sendo assim, a consideração especial de Paulo por Timóteo tinha os seus motivos.

Um deles é novamente mencionado por Paulo no verso 5: a fé não fingida de Timóteo. Fé autêntica em Jesus Cristo e em seu Evangelho.

Ao destacar a fé não fingida, Paulo está mostrando que as exortações que se seguirão nos versículos próximos têm a sua razão; são necessárias e importantes. Porém, não para efeito de repreensão ou correção, mas por haver algo de alto valor a ser preservado. Por isso, sua palavra não é apenas de exortação; inclui encorajamento.

Assim é que, ao dar início à série de exortações no verso 6, Paulo faz uso da expressão 'por esta razão', em referência à fé sólida de Timóteo, mencionada no verso anterior, o que

envolve a fé em si, juntamente com o objeto da fé – o Evangelho.

Outro fato digno de nota é que Timóteo não foi exortado a buscar nenhuma qualidade espiritual nova, como se algo importante lhe faltasse. Antes, foi lembrado daquilo que já possuía.

Então, em razão da fé sólida e sincera, Timóteo foi exortado a reavivar o dom de Deus que nele havia, concedido no momento de sua ordenação (1:6).

Há vários aspectos espirituais importantes contidos nesta exortação, os quais devemos observar, inclusive porque eles não se restringem ao ministério pastoral, porém se aplicam a todos os cristãos, os servos do Senhor.

Primeiramente, Timóteo é exortado a reavivar o dom. O verbo reavivar aqui utilizado tem o sentido de 'fazer o fogo subir com vida', ou reacender. Não significa que o dom tenha se apagado; ao contrário, é por existir que precisa ser reavivado continuamente para ser mantido. Timóteo deveria fazer com que o dom concedido pelo Espírito Santo permanecesse ardendo em sua vida espiritual.

Aprendemos, então, que o dom que nos é dado pelo Espírito Santo não se mantém em atividade de forma automática. Ele precisa ser exercitado, reavivado continuamente. Este é um cuidado que pastores e nós, os servos do Senhor em geral, precisamos ter.

A outra lição, contida nesta mesma exortação, vem do fato de que o dom recebido por Timóteo lhe foi concedido no momento de sua ordenação, por profecia e pela imposição das mãos do presbitério. Isso significa tratar-se de um dom especial, ou específico, relacionado ao ministério para o qual ele estava sendo separado. Timóteo recebeu o equipamento espiritual de que necessitava para a realização da obra do Senhor.

Lembramos, então, de que aprendemos em I Coríntios 12 que há diversos dons espirituais, como há diversidade de serviços, e que o Espírito Santo é quem distribui os dons particularmente a cada um, como quer, para aquilo que for útil. Cada servo do Senhor é equipado pelo Espírito Santo de acordo com a obra que é confiada a cada um. É pelo poder do Espírito Santo, e não somente pelo poder do Espírito Santo, que podemos ser operosos e obter êxito no serviço do Senhor. Isso se aplica ao ministério pastoral e aos demais serviços do reino de Deus.

A exortação a Timóteo prossegue no verso 7 e continua sendo válida para todos. Agora, Paulo o está lembrando de não há razão para timidez ou covardia, mesmo diante de grandes responsabilidades, desafios ou perigos, porque o espírito que Deus nos deu não é de temor, em conformidade com Romanos 8:15, mas espírito que nos capacita com uma dádiva tríplice de poder, amor e moderação (1:7). Poder para exercer autoridade espiritual e moral, sem arrogância, diante das situações que se nos deparam; amor, que nos faz abnegados, dedicados e prestativos

aos irmãos; moderação, que no texto abrange a saúde mental e significa a sobriedade, o autocontrole e a autodisciplina que se requer do líder cristão. É preciso que o pastor, e os servos do Senhor em geral, cuidem em exercitar essas virtudes espirituais.

E, então, equipados pelo Espírito Santo e fortificando-se continuamente na graça que há em Cristo Jesus (2:1), os servos do Senhor hão de desenvolver o ministério cristão, em conformidade com sete características que, por analogia, lhe são atribuídas: filho; bom soldado que está sempre de prontidão, obedecendo unicamente a Jesus Cristo, o comandante divino que o convocou; atleta que corre respeitando as normas para obter o prêmio; lavrador que trabalha intensamente para obter os frutos; obreiro que não tem do que se envergonhar, porque maneja bem a Palavra da Verdade, sem distorções ou desvios doutrinários; vaso que é para honra, purificado e santificado para a obra do Senhor, e não se deixa usar para a desonra; servo não contencioso, porém com brandura e mansidão procura recuperar os que erram e se opõem à Palavra da Verdade.

Contudo, a lista das recomendações feitas a Timóteo inclui também aquilo que cuidadosamente deve ser evitado: contendas; falatórios inúteis e profanos; injustiça, a ponto do apóstolo dizer: *“Aparte-se da injustiça*

todo aquele que professa o nome do Senhor (2:9); questões insensatas e absurdas, que só produzem contendas.

Cuidados com o ministério. Necessários e importantes. Cuidados que valem a pena porque grandiosa, nobre e sagrada é a causa para a qual o ministro de Deus foi chamado com *“com uma santa vocação”* (2:9) e pela qual os servos do Senhor labutam – a causa do Evangelho de Cristo. Por esta causa Paulo padeceu. Por ela sofreu açoites e prisões, porém sem se envergonhar. As razões para isso ele as declara em II Timóteo 1:12: *“...porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”*. Depósito equivalente a um tesouro, seja ele a mensagem do Evangelho que Deus confiou à Igreja, seja a própria vida do servo de Deus ou a sua fé depositada em Cristo. Ele é poderoso para guardá-lo em segurança até o dia em que Jesus voltar.

Bendita certeza esta que, à semelhança de Paulo, leva o servo de Deus a dizer, ou melhor, a cantar: *“Não sei porque de Deus o amor a mim se revelou...Mas eu sei em quem tenho crido, e estou bem certo que é poderoso pra guardar o meu tesouro até o dia final”*. (Hino 377 – Cantor Cristão)

Amém.